



Influência da palha da cana-de-açúcar no controle do capim-gengibre (*Paspalum maritimum* L.) propagado por semente.

Antônio José Plácido de Mello¹, Siumar Pedro Tironi², Renan Cantalice de Souza³

Instituto Federal de Alagoas¹, Universidade Federal da Fronteira Sul,² Universidade Federal de Alagoas³

O capim gengibre quando não controlado desenvolve-se em reboeiras extensas, especialmente solos com baixa fertilidade e/ou arenosos infestando lavouras perenes e anuais, são de difíceis controle devido a sua capacidade de reprodução e o efeito alelopático. A expansão da colheita mecanizada alterou a dinâmica do manejo de plantas daninhas. Com isso, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar a influência na quantidade de palha da cana-de-açúcar no controle do capim gengibre propagado via semente. Foi realizado um ensaio em casa de vegetação no Centro de Ciências Agrárias na Universidade Federal de Alagoas em esquema Fatorial 4 X 3 com quatro repetições. O delineamento adotado foi inteiramente casualizados e os tratamentos foram: 0,0; 5,0; 10,0 e 15,0 t.ha¹ de palha de cana-de-açúcar e os herbicidas aplicados: Hexazinone + Diurom (264 g.kg⁻¹ + 936 g.kg⁻¹), Isoxaflutole (75 g.kg⁻¹) e o controle (testemunha sem aplicação). As parcelas com vasos de 1,5 dm³ foram semeadas 50 sementes de capim-gengibre e o percentual de controle aos 30, 60, 90 e 120 dias após aplicação (DAA) foram definidos por avaliação visual em escala de nota variando de 0 a 5. Os resultados permitiram concluir que a densidade de palha não interferiu no controle do capim gengibre nos tratamentos aplicados com herbicidas químicos nas avaliações de 30 a 120 DAA. Enquanto na testemunha sem aplicação ocorreu que com acréscimo da densidade da palha o aumento no controle do capim-gengibre nas avaliações de 30 e 90 DAA, aos 60 DAA a melhor performance no controle do capim ocorreu a partir de 10 t.ha⁻¹ e aos 120 DAA a partir de 5 t.ha⁻¹ de palha.

Palavras-chave: Densidade, manejo, perenes.